



PEDRO BANDEIRA
CARLOS QUEIROZ TELLES
Amor impossível, possível amor

Leitor fluente — 6º ao 9º ano

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço moveável, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

CARLOS QUEIROZ TELLES

Amor impossível, possível amor

Leitor fluente — 6º ao 9º ano

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

Carlos Queiroz Telles nasceu em São Paulo, em 1936. Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo. Profissionalmente, atuou como jornalista, roteirista de televisão, publicitário e professor universitário.

Como escritor, publicou meia centena de livros em mais de 40 anos de atividade. Duas de suas peças de teatro (*Muro de arrimo* e *Marly Emboaba*) foram traduzidas e encenadas em mais de vinte países. Pela sua obra recebeu, entre outros, dois prêmios Molière e sete da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte).

Pela Editora Moderna, já publicou: *Sonhos, grilos e paixões* (poesia), *Sementes de sol* (poesia), *A cama que sonhava* (novela) e *Quase Cachorro e Quase Menino* (novela).

Faleceu em 17 de fevereiro de 1993, mas continuará para sempre vivo em livros como este.

RESENHA

Em *Amor impossível, possível amor*, Pedro Bandeira dá corpo e conclui a novela infantojuvenil, com elementos autobiográficos, que o amigo e também escritor, Carlos Queiroz Telles, deixou inacabada ao falecer. Telles havia finalizado apenas o primeiro capítulo e esboçado algumas anotações sobre os caminhos que pretendia percorrer. O livro é, portanto, uma história a quatro mãos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A trama é narrada do ponto de vista de Fernanda, garota de catorze anos, que, em plena fase da adolescência, acaba por se envolver com um vizinho bem mais velho, um professor particular de vinte e oito anos.

O principal cenário da narrativa é uma vila de casas em que moram famílias de classe média baixa, e onde também vivem os protagonistas da história. O conflito, desencadeado por uma ação de despejo, permite ao leitor aproximar-se da vida dos personagens, marcada pela instabilidade financeira que paira sobre todos como uma nuvem de tempestade pronta a desabar.

O amadurecimento da garota começa quando, após um período difícil de seguidas perdas, em que experimenta um sentimento de profundo isolamento, seu professor lhe apresenta a poesia de autores como Fernando Pessoa. O encontro com a literatura permite a ela desfrutar conforto nas palavras que só os poetas sabem dizer. Com o coração aquecido, pode encher-se de coragem para enfrentar as adversidades.

Não seria essa uma das principais funções da literatura? Permitir que se reconheçam, nas palavras do outro, os sentimentos reprimidos que nem sequer havíamos sido capazes de nomear?

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: amor, dificuldades financeiras, poesia.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O título do livro reúne duas expressões aparentemente contraditórias: “amor impossível” e “possível amor”. Em que circunstâncias um amor impossível pode ser possível? Será que se trata de uma impossibilidade apenas aparente? Estimule a turma a especular sobre o assunto.
2. Leia com seus alunos o texto da quarta capa e veja se essa impossibilidade ganha contornos mais definidos. Deixe que criem hipóteses a respeito do desenrolar da história.
3. O amor impossível é um tema muito recorrente tanto em narrativas clássicas como *Tristão e Isolda* e *Romeu e Julieta*, quanto em novelas de televisão, histórias de super-heróis e *blockbusters* famosos. Proponha que seus alunos, em pequenos grupos, façam um inventário resumido dos casos de amores impossíveis que conhecem na ficção.
4. Leia com a classe a biografia dos dois autores da obra, ao final do livro, e ainda o texto da página 141, em que Pedro Bandeira relata sua decisão de finalizar o projeto que seu amigo Carlos Queiroz Telles deixara inacabado ao falecer. Sugira uma visita à biblioteca da escola e a pesquisa de livros deste último autor, procurando saber um pouco mais sobre sua vida e sua obra.

Durante a leitura

1. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Diga a eles que observem como a visão que Fernanda tem sobre os demais personagens se altera ao longo da trama. Como ela se refere, em diferentes momentos, a personagens como a mãe de Bruno, o próprio Bruno e a menina Graziela?
3. Em momentos-chave da narrativa, a protagonista tem sonhos extremamente simbólicos e significativos. Diga aos alunos que prestem atenção à relação dos sonhos com os episódios narrados.
4. Veja se seus alunos notam a maneira encontrada por Pedro Bandeira para homenagear o amigo Carlos Queiroz Telles ao longo do texto.
5. Qual é o pano de fundo social da história? Peça à turma que atente para o modo como questões

financeiras acabam por determinar a trajetória dos personagens em diversos momentos da narrativa.

Depois da leitura

1. Ouça com a turma a canção *Chão de estrelas*, com letra de Orestes Barbosa e música de Silvio Caldas, a que o texto faz referência em diversos momentos. Se desejar, sugira uma breve pesquisa a respeito dos compositores.

2. Certamente, a maneira como a juventude atual lida com o amor entre pessoas de idades diferentes não é exatamente a mesma experimentada por gerações anteriores. Proponha que seus alunos, em grupos, façam entrevistas com seus irmãos mais velhos, primos, amigos, pais e avós a fim de efetuar um levantamento das diferenças de idade entre os casais, produzindo, ao final, um gráfico com os dados obtidos. Também é possível incluir nas entrevistas uma questão a respeito de como é encarado o relacionamento entre pessoas de idades muito diferentes. Sugira que preparem as perguntas com antecedência e registrem as respostas em um gravador. Esse procedimento permitirá selecionar os melhores e mais reveladores trechos das entrevistas para compartilhar com a classe.

Finalizados os gráficos, deixe que os grupos comparem os resultados: há coincidências ou discrepâncias entre os entrevistados de idades diferentes? Em seguida, estimule-os a criar hipóteses a partir dos dados obtidos como forma de aprofundar o debate da problemática inicial. Será que a diferença de idade é encarada da mesma forma quando um homem mais velho namora uma garota mais nova e quando uma mulher mais velha se une a um rapaz mais jovem? Por quê?

3. Em determinado momento da história, Bruno apresenta Fernanda a Fernando Pessoa, e a menina fica encantada. Selecione poemas de Pessoa e de seus heterônimos para trazer para a classe. Explique as diferenças temáticas, de contexto e de estilo entre Alberto Caieiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares. Esclareça a distinção entre um heterônimo e um pseudônimo. A essa altura, seus alunos estarão motivados para ler mais a respeito da vida e da obra do poeta português.

4. A história de Bruno e Fernanda, amor impossível que se torna possível, evoca a trajetória célebre e trágica de Abelardo e Heloisa. Abelardo, de 38 anos, célebre filósofo e teólogo francês, um dos maiores intelectuais da Idade Média, e Heloisa, sua aluna, uma bela e inteligente jovem de 17 anos, filha de um nobre. Apaixonam-se e tornam-se amantes, porém, embora se casem, não permanecem juntos: Abelardo refugia-se num monastério e pede a Heloisa que se interne num convento. Apresente a história do casal à turma por meio da crônica *Abelardo e Heloisa*, de Rubem Alves, que integra o livro *As melhores crônicas de Rubem Alves*, publicado pela Editora Papyrus.

5. Proponha a leitura de algumas das cartas trocadas entre Heloisa e Abelardo, disponíveis no volume *Correspondências de Abelardo e Heloisa*, publicado pela Martins Editora. Em seguida, diga a seus alunos que imaginem que Fernanda e Bruno, por algum motivo que cabe a eles inventar (Bruno vai fazer doutorado fora do país, problemas financeiros da família de Fernanda etc.), acabam por passar um longo período distante um do outro, comunicando-se unicamente por cartas. Peça que narrem essa história num formato epistolar, redigindo as cartas trocadas pelos dois. Que angústias e dúvidas a distância acarretaria?

6. Assista com a classe ao delicado filme *Ensina-me a viver* (1971), de Hal Ashby, em que um jovem entediado com sua fortuna e obcecado pela morte envolve-se com Maude, uma exuberante e esperta velhinha.

DICAS DE LEITURA

dos mesmos autores

Minha primeira paixão, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

A marca de uma lágrima, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Aqueles olhos verdes, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Asas Brancas, de Carlos Queiroz Telles. São Paulo: Moderna.

Sonhos, grilos e paixões, de Carlos Queiroz Telles. São Paulo: Moderna.

Sementes de sol, de Carlos Queiroz Telles. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Isso ninguém me tira, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

Perdendo perninhas, de Índigo. São Paulo: Hedra.

Crescer é perigoso, de Márcia Kupstas. São Paulo: Moderna.

Chega de saudade, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Moderna.